



20° CONGRESSO
BRASILEIRO DE
**Infectologia
Pediátrica**
DE 14 A 17 DE NOVEMBRO • SALVADOR/BA

Trabalhos Científicos

Título: Perfil Clínico-Epidemiológico Dos Casos De Infecção Respiratória Aguda Associada Ao Vírus Influenza Ocorridos Em Crianças Nas Regiões Norte E Nordeste Do Brasil

Autores: Mirleide Cordeiro dos Santos; Luana Soares Barbagelata; Jessylene de Almeida Ferreira; Edna Maria Acunã Souza; Maryelle dos Santos Gonçalves; Wanderley Dias das Chagas Júnior; Rayssa da Silva Bedran; Rita Medeiros Sousa; Wyller Alencar de Mello

Resumo: Os vírus influenza são um dos principais agentes etiológicos desencadeadores de doença do trato respiratório, especialmente em pacientes menores de cinco anos de idade. Neste sentido, o objetivo deste estudo foi analisar o perfil clínico-epidemiológico os casos de infecção respiratória aguda (IRA) associada ao vírus influenza ocorridos em crianças atendidas em unidades de saúde nas Regiões Norte e Nordeste do Brasil no período de janeiro de 2016 a julho de 2018. Assim, foram analisadas 4008 amostras (secreção respiratória) obtidas de crianças entre zero e cinco anos de idade, com sinais e sintomas de IRA, provenientes dos Estados do Acre, Amapá, Amazonas, Ceará, Maranhão, Pará, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte e Roraima, no período de janeiro de 2016 a julho de 2018, dentro da Rede de Vigilância Nacional de Influenza. Tais amostras foram analisadas por técnicas de biologia molecular que compreenderam duas etapas principais: a) extração do RNA viral (RNAv) a partir do espécime clínico utilizando-se o PureLink™ Viral RNA/DNA Mini Kit (Invitrogen Life Technologies), seguindo as orientações do fabricante; b) detecção do RNAv pela técnica de Reação em Cadeia da Polimerase em tempo real precedida de Transcrição Reversa (RT-qPCR) utilizando-se o kit comercial GoTaq Probe 1-Step RT-qPCR System (Promega). Das 4008 amostras analisadas, 516 (12,8%) mostraram-se positivas para vírus Influenza. Destas, 317 eram casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (61,4%) e 209 casos de Síndrome Gripal (38,6%). Entre os casos de SRAG investigados, 60 (18,9%) apresentavam uma ou mais comorbidades, sendo a pneumopatia crônica a mais referida, com 20 casos. Febre, tosse e dor de garganta foram os sintomas mais frequentes entre os pacientes envolvidos neste estudo. Dos casos analisados, apenas 68 (13,17%) pacientes haviam recebido a vacina antigripal. O maior número de casos de infecção por vírus influenza, 76,7% (396) foi observado em crianças de zero a dois anos de idade. Entre os vírus influenza identificados, 271 (52,5%) eram influenza A(H1N1)pdm09, 129 (25%) A(H3N2) e 116 (22,5%) influenza B. Sendo que o período de maior circulação destes vírus foi o primeiro semestre nos diferentes anos analisados. Nossos dados evidenciam a importância dos vírus influenza como indutores de IRA e principalmente, de casos de SRAG em crianças, com uma atuação mais marcada de vírus influenza A(H1N1)pdm09 no período analisado. Sendo as crianças menores de dois anos de idade as mais acometidas. Um percentual muito baixo dos pacientes apresentava-se vacinado no momento da tomada da amostra, possivelmente em virtude da circulação dos vírus influenza nas regiões Norte e Nordeste, geralmente, preceder o período vacinal